

Iniciação à vida cristã em tempos de pandemia: Rumo ao “novo normal”

Elza Ferreira da Cruz¹

Resumo: A pandemia afastou-nos uns dos outros, limitando os nossos espaços existenciais e celebrativos, impondo-nos uma catequese virtual, o que causou um impacto na forma de viver a fé. Os encontros virtuais podem ser considerados como uma forma catequética de Iniciação, mesmo sem a presença da comunidade? Temos um novo quadro na Iniciação à vida cristã a partir desses encontros catequéticos virtuais? Apesar dos poucos dados, pretendemos refletir sobre esse momento, buscando investigar os efeitos positivos e negativos desse processo e vislumbrar os possíveis desdobramentos e novos sentidos que a Igreja pode adquirir em seu itinerário de evangelização. A pesquisa é bibliográfica, a partir de documentos da Igreja, em especial a *Evangelii Gaudium* e o Diretório para a Catequese, 2020, além de artigos relacionados ao tema. Evangelizar requer da Igreja um olhar atento para a realidade, repensando os modos de Iniciação à vida cristã que estimulem a fraternidade, o amor, a oração, a solidariedade, o diálogo, a pertença comunitária. O espaço virtual pode se constituir em um espaço alternativo de encontro catequético ou até mesmo complementar; o “novo normal” ainda é futuro mas é fato que os encontros virtuais possibilitam uma abertura comunicativa, uma nova vivência sacramental.

Palavras-chave: Iniciação à vida cristã. Catequese virtual-real

INTRODUÇÃO

Desde março de 2020, em virtude da pandemia do Covid-19, nossa vida mudou completamente, nosso ir e vir foi suprimido. Sem poder sair de casa, com a transitividade restrita, tivemos que aprender a conviver com uma situação inusitada. Em plena era da globalização, num mundo tecnológico que se entende sem fronteiras, ficamos limitados, sem ação, sem controle sob o vírus letal. A única coisa a fazer era distanciar-se das pessoas, ficar em casa e esperar. Parecia que o tempo havia parado não fossem as notícias assustadoras de pessoas morrendo em todos os lugares do mundo.

No Brasil a situação, que já era grave em virtude da crise política que já vivíamos há algum tempo, agravou-se com a pandemia. Seria necessária uma grande onda de caridade, de ajuda, dos mais abastados aos mais pobres, começando pelo governo. Realmente, não se pode negar que muitas organizações e pessoas colocaram a mão na massa e enviaram ações caritativas, por outro lado, porém, houve muita indiferença e exteriorização de uma falta de humanidade por parte de representantes de determinados setores da sociedade que entendem que a economia, o dinheiro, está acima da vida humana. A pandemia trouxe à luz a desigualdade em todos os níveis e mostrou um Brasil dividido e desorientado.

¹ Mestranda em Teologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). Email: elzaferreiradacruz@gmail.com.

Pretendemos refletir sobre os efeitos dessa nova situação na Iniciação à vida cristã em virtude da catequese em formato *online*, os aspectos negativos e positivos diante dessa nova situação. Podemos falar de encontro fora da realidade presencial e tudo que isso implica?

1 A INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ EM TEMPO DE PANDEMIA

A Arquidiocese no Rio de Janeiro, em virtude do decreto de emergência do governo do estado, (g1.globo, 03/2020) no início e auge da pandemia, em 2020, dispensou os fieis da obrigação de participar das missas dominicais e recomendou a participação pelos meios de comunicação *online*, TV e rádio. Os fieis estavam impedidos de ir às suas igrejas. Os encontros catequéticos foram suspensos presencialmente. Após a paralisação e choque inicial, os catequistas articularam os encontros através das plataformas digitais. De início, foi difícil, pois nem todos os catequistas sabiam como manusear essas plataformas, zoom, Googlemeet, e, além disso, nem todos os catequizandos dispunham de computadores e de volume de dados. Os catequistas, com engenhosidade e boa vontade, fizeram orientações através do whatsapp, visitas às casas, mesmo conversando na porta e com cuidado, para levar trabalhos impressos e uma palavra de carinho aos seus catequizandos.

Cada família brasileira, mesmo que não tenha perdido um parente direto, perdeu alguém que conhecia, passou por momentos de angústia e incerteza. Assim, se de início a principal preocupação era não interromper a preparação, com o passar do tempo começa-se a perceber como tarefa da catequese se tornar alento de Deus, junto aos catequizandos e às famílias, principalmente porque os pais tiveram que participar para que as crianças desenvolvessem as atividades, fossem *online* ou não. Mesmo nos encontros *online* na catequese crismal, com jovens ou adultos, percebe-se que a família, de certa forma, participa. Temos, dessa maneira, um novo quadro na Iniciação à vida cristã e pretendemos refletir um pouco aqui sobre essa Iniciação em formato virtual, apesar de poucos dados e de ser muito recente.

Desde o Concílio Vaticano II, o sentido de Iniciação cristã é compreendido de uma maneira ampla como uma mudança de vida (LELO, 2005, p. 32), tanto que na Igreja do Brasil há tempos que se adiciona o substantivo vida à expressão Iniciação cristã, destacando essa mudança integral. Essa nova forma de vivência cristã não ocorre de uma hora para outra, é processo, que vai se constituindo e se desenvolvendo na experiência individual e comunitária da fé através da pedagogia da catequese de Iniciação mas, sobretudo, como graça de Deus, culminando com a celebração dos sacramentos.

Repentinamente, sem nenhum preparo especial, a catequese adentra no espaço virtual, no qual para encontrarem-se catequistas e catequizandos, ou catecúmenos, é necessária a mediação de uma máquina: o computador, o celular, a televisão ou outro aparelho, por meio da internet. A catequese entra no mundo digital. Como desenvolver a pedagogia catequética plenamente diante de uma situação tão nova como essa? O Diretório para a catequese, tratando da catequese digital nos fornece uma pista: “...não se faz catequese utilizando somente ferramentas digitais, mas oferecendo experiências de fé.” (DC 371).

Apesar de vivermos cada vez mais conectados - é raro quem não possua um celular, que hoje tem multifunções - há uma mentalidade de que virtual e real estão em campos opostos, como fronteiras intransponíveis. Daí sempre a desconfiança: “A missa *online* tem o mesmo valor da presencial?”; “A catequese *online* não será incompleta, pois está fora da comunidade?” No entanto, a realidade da pandemia nos jogou no isolamento e a modalidade virtual foi o ponto de apoio, o espaço de encontro e de manutenção do sentido de vivência comunitária. Real e virtual são duas instâncias tão separadas assim? Refletiremos a seguir sobre essas instâncias a partir do significado básico da palavra e de uma entrevista de Sherry Turkle, que pode nos ajudar a entender essa questão.

2 O VIRTUAL E O REAL, SUAS RELAÇÕES

A palavra virtual, em sentido original, vem do mesmo radical de virtude, de raiz latina ‘*virtus*’, significando o “que existe como faculdade, porém sem exercício ou efeito atual” (CUNHA, 2007, p. 824). Daí, significar o que é possível, latente, em oposição a formal, real, efetivo. Já a palavra ‘real’ vem do latim ‘*realis*’, ‘*res*’ que significa ‘coisa’: o que existe de fato (CUNHA, 2002, p. 665). Apesar de virtual e real terem sentidos opostos, como se o virtual fosse algo distante da vida real, ou uma não vida verdadeira, as relações contemporâneas têm demonstrado que não é bem assim. Há no virtual uma força de realização, que depende do desejo humano. Em entrevista publicada na revista FAMECOS de Porto Alegre, em 1999, Sherry Turkle, professora de sociologia do MIT, observa que as fronteiras entre o real e o virtual vão se tornando menos nítidas:

Acho que se comete um erro grave ao falar-se em vida real e em vida virtual, como se uma fosse real e a outra não. Na medida em que as pessoas passam tempo em lugares virtuais, acontece uma pressão, uma espécie de expressão do desejo humano de tornar mais permeáveis as fronteiras do real e do virtual. Em outros termos, creio que enquanto os especialistas continuam a falar do real e do virtual, as pessoas constroem uma vida na qual as fronteiras são cada vez mais permeáveis (TURKLE, 1999, p. 118).

A frequência de realização dos encontros virtuais vai formando vínculos, estreitando relações, formando redes de comunidades, o humano se sobressai. O virtual também é real. O que não implica que o espaço virtual vá eliminar o real, os dois podem conviver:

Acho que se assiste, atualmente, mais entre os especialistas do que entre os usuários (seria melhor chamá-los de cidadãos) à defesa da fronteira entre o virtual e o real, ao esforço para situar certos tipos de experiência numa ou noutra dimensão. Enquanto isso os cidadãos das comunidades virtuais recusam essa fronteira e exprimem claramente o desejo humano de ter acesso aos dois aspectos ao mesmo tempo (TURKLE, 1999, p. 119).

Para formar pontes e vencer a estranheza do ambiente virtual, é preciso aprofundar laços de amizade com Cristo na oração (DAP 299), pois a catequese necessita deixar aflorar a sua natureza identitária, que “está orientada a fazer *ressoar* continuamente o anúncio da Páscoa do Senhor” (DC 55). Isto é, a catequese não pode ter apenas uma preocupação conteudística doutrinal, pois ela é uma contínua atividade evangelizadora e, como tal, deve aprofundar o “anúncio principal”, que expressa o amor salvador de Deus. Os encontros catequéticos virtuais precisam se tornar aos poucos, com o passar do tempo, espaços de experiências de fé, espaços de construção de vida de fé, espaços de presença eclesial, espaços orantes, no qual catequista e catequizandos presentifiquem a maneira de ser Igreja, sentindo-se assim ligados a ela, além do físico, formando pontes entre o real e o virtual. Sabemos que a tarefa não é fácil.

Não se pode negar que, de início, houve o estranhamento e as primeiras dificuldades empíricas logo se fizeram sentir: o problema da microfonia e do ruído no interior dos lares obriga o grupo a fechar o áudio enquanto uma pessoa fala; os jovens, em sua maioria, têm o costume de fechar a tela e a impressão que se tem é a de que a pessoa não está ali. A internet cai. Além disso, logo os catequistas perceberam que precisavam lançar mão de ferramentas de imagem, pois o ficar diante da tela muito tempo leva a um cansaço, à dispersão. As dinâmicas de grupo não podem ser feitas. Por outro lado, os jovens têm facilidade para lidar com esse campo; podemos rezar juntos, dialogar, perguntar e responder, ouvir e falar, utilizar *power point*, vídeos, música, a alegria de ver as pessoas. A catequese na modalidade virtual tem força de realização, tem a virtude de formar laços, de comunicar a presença de Deus em nossas vidas. Apesar de não estarmos presentes fisicamente somos comunidade-Igreja onde quer que estejamos e a Palavra de Deus é real e rompe barreiras. Aqui temos o sentido pleno de ser sacramento, ser sinal da presença de Deus no mundo.

Com o continuar da pandemia, os encontros *online* ainda são a forma mais segura de se realizar a catequese e todos os tipos de formação, os encontros virtuais são uma forma de encontro, são uma forma de estar presente, de estabelecer diálogo, de fazer leitura orante, de estarmos próximos, independente do espaço físico em que nos encontramos. Então, virtual e real não são tão opostos assim, há muito de positivo na catequese *online*, e é esse positivo que precisamos para anunciar o Evangelho até que possamos retornar ao “normal”.

3 RUMO A UM NOVO “NORMAL”?

Os encontros virtuais não substituem o estar presente na comunidade, o participar da celebração eucarística, são uma forma alternativa em virtude da pandemia que limitou nossa mobilidade social. No entanto, com o tempo se pode prever que esse espaço virtual se constituirá em um espaço alternativo vivo de fé, de preparação, de caminhada, um espaço de graça (SILVA, 03/2020). A catequese engloba uma dimensão comunitária muito profunda, implica testemunho, vivência, ações e orações conjuntas, crescimento mútuo. Os encontros virtuais se tornam reais, porque acontecem realmente na medida em que a catequese se deixa guiar pela esperança contida no anúncio Pascal do Senhor.

Os encontros catequéticos têm se revestido de um caráter querigmático esperançoso. A Páscoa tem em seu cerne a esperança cristã. É com os olhos voltados para o ressuscitado, para a esperança que Ele traz, que a Igreja dimensiona e redimensiona o seu agir missionário. Assim, a esperança cristã é uma atitude concreta de virtude e de força ativa, nada tem de passividade. Foi, sem dúvida, movida por essa esperança que a Igreja colocou em marcha, mesmo com tantas dificuldades, a catequese de Iniciação à vida cristã no formato virtual. Se no primeiro momento, a intenção era não interromper a formação catequética, aos poucos com o desenvolvimento da pandemia, somou-se o desejo de estarem próximos: catequistas e catequizandos, juntos em sinal de esperança, em continuar sendo Igreja de Cristo, apesar de distantes fisicamente, apesar estarem em espaços diferentes.

A pandemia continua, a maioria das paróquias segue realizando os encontros de catequese e as outras formações *online*. O “novo normal” ainda é futuro. Podemos vislumbrar alguns caminhos. É inegável que os encontros virtuais possibilitam uma abertura comunicativa, o tornar comum, o estar em comunhão de forma virtual, uma nova maneira de vivência sacramental (MORAES, 06/2020), porém, ao mesmo tempo, despertam em nós o desejo de estarmos juntos fisicamente logo, projetamos a volta à igreja, aos encontros presenciais, parece que há uma sede de formação, uma saudade de estar de novo juntos. Talvez tenhamos surpresas positivas afinal.

CONCLUSÃO

A nossa pesquisa ainda está em andamento, porém é possível concluir que adquirimos um ensinamento com tudo o que estamos vivendo: a catequese não pode ignorar a realidade virtual, o mundo digital, pois cada época tem seus recursos de evangelização. Jesus pregava oralmente, Paulo escrevia cartas, hoje podemos usar as ferramentas digitais para fomentar nossa tarefa, fazer crescer a mensagem de Deus nos corações. As ferramentas digitais possuem uma capacidade positiva, podem ser espaço de presença, de proximidade entre catequistas e catequizandos, de anúncio da mensagem cristã. O mundo virtual ajuda a romper a barreira da solidão, do distanciamento, das limitações. Sabemos que a tarefa não é fácil, as nossas paróquias ainda possuem estruturas fixas, mentalidades resistentes ao virtual, porque é um campo muito novo para todos nós, especialmente para os catequistas. É preciso coragem, é preciso ousar mesmo errando, pois como diz o papa Francisco: “prefiro uma Igreja acidentada, ferida e enlameada por ter saído pelas estradas, a uma Igreja enferma pelo fechamento e a comodidade de se agarrar às próprias seguranças” (EG 49).

REFERÊNCIAS

CELAM. *Documento de Aparecida*. Texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe, Aparecida, 2007. São Paulo: Paulus, 2008.

CUNHA, Antônio Geraldo. *Dicionário etimológico da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Lexikon, Editora Digital, 2007.

LANNOY, C. de. Igrejas fecham as portas e dispensam funcionários no RJ. Disponível em <<https://g1.globo.com/rj/noticia> em 20 de mar. 2020>. Acesso em 30/04/2021.

FRANCISCO, Papa. *Exortação Apostólica Evangelii Gaudium* sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual. São Paulo: Paulinas, 2013.

LELO, Antonio Francisco. *A Iniciação cristã: catecumentato, dinâmica sacramental e testemunho*. São Paulo: Paulinas, 2005.

MORAES, Abimar. A experiência sacramental no atual contexto do COVID-19. @teodist.PUC-Rio. 12.06.2020 às 10h. Disponível em: <youtube.com/watch?V=DZct10q-v1Q&t=3901s>.

PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A PROMOÇÃO DA NOVA EVANGELIZAÇÃO. *Diretório para a Catequese*. Brasília: Edições CNBB, 2020.

SILVA, Aline Amaro. *A cultura digital e os impactos na catequese*. Seminário nacional de catequese. 09.03.2021 às 20h. Disponível em: <<https://youtu.be/9ij9P3EnHmY>>.

TURKLE, Shirley. *Fronteiras do real e do virtual*. Revista FAMECOS. Porto Alegre, nº 11, p.117-123, dez/1999.